

## **CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES E SILÊNCIOS. POR UMA DESTERRITORIALIZAÇÃO DA TEORIA CURRICULAR**

PARASKEVA, João M.<sup>1</sup> – Universidade do Minho – paraskeva@iep.uminho.pt  
GT: Currículo / n.12

### **Resumo**

O campo do currículo despede-se do século passado e desnuda-se ante o pórtico do novo milénio positivamente cercado de uma realidade bem distinta – por vezes, edificada por velhas questões que ganharam novos contornos - da que o viu emergir e desenvolver-se enquanto campo de estudos, nos finais do século XIX (Paraskeva, 2007). Como nos empresta Boaventura de Sousa Santos (2003, p. 26), “vivemos um era moderna destituída de soluções modernas”, uma era que Zigmunt Bauman (1991) denomina por “ambivalências” e que se esculpe com base no que James Howard Kunstler (1993) cunhou por geografia de ‘nenhures’. O campo do currículo não é de forma alguma imune a esta complexa fluidez. Pretendo neste (con)texto – tendo em consideração as limitações de espaço - aprofundar uma temática por mim perseguida e desenvolvida em outros espaçostempos (Paraskeva *et al*, 2006) e socorrer-me da problemática do multiculturalismo como mote político para me atrever a propor a necessidade de se lutar por uma renovada teorização curricular. Entro assim, admito, em diálogo aberto com Bruno Latour (2006), - não necessariamente porque estejamos ‘uma (pós)crítica atrasada’ (estaremos sempre, julgo eu, e ainda bem), mas provavelmente porque nem ‘estamos a apontar para o alvo correcto’, nem possuímos a melhor manifestação teórica se continuarmos a negar a imperiosa necessidade de uma desterritorialização da teorização curricular. Provoco assim o espaçotempo para uma interpretação que pretende chafurdar, (e quero aqui o conotativo máximo do vocábulo), muito à maneira naturalista, nas intrincadas temáticas curriculares relacionadas com as “identidades, diferença, representação, temporalidade, deslizos, passagens, rupturas modernopósmoderno, deslizos, passagens, rupturas críticopós crítico, narrativas, quotidiano, colonial, pós-colonial, neo-colonial”, tensões que transpiram do thesaurus da investigação do GT – Currículo da ANPEd e desafio novas cirurgias curriculares. Com isto, explícita ou implicitamente, coloco em questão visões curriculares esquizofrenicamente peregrinas como flexibilização curricular, actividades de

---

<sup>1</sup> Universidade do Minho – Braga, Portugal.

enriquecimento curricular, competências, cultura do esforço que em muito têm contribuído para a fabricação de um perigoso presentismo (Pinar, 2004)

Para a edificação desta ‘glosa de desterritorialização’ apoio-me em três hipóteses de trabalho. Uma primeira hipótese de trabalho repousa na necessidade de compreendermos a teorização curricular e sua desterritorialização no âmbito do conturbado momento sócio-político actual – um momento em que se vão desenhando milimetricamente novas soberanias. Neste particular, serão muito importantes, não só as análises e Michael Apple (2000), Stuart Hall (1988), Chantal Mouffe (2000) e Norman Fairclough (2000), como também a abordagem de Michael Hardt e António Negri (2004a, 2004b).

Uma outra hipótese de trabalho apoia-se na defesa de um ‘multiculturalismo crítico’, ou de uma ‘educação multicultural crítica’, propondo ainda os grandes desafios da educação multi-intercultural. Serão aqui muito importantes as perspectivas de Jurjo Torres Santomé (2006), Shirley Steinberg e Joe Kincheloe (2001) e Peter McLaren (2001), Fannon, (1963) abrindo assim caminho para o desafio daquilo que Donaldo Macedo (2006) denomina por pedagogias da grande mentira.

Uma última hipótese de trabalho, atreve-se a fazer avançar com a necessidade de uma desterritorialização da teoria curricular com vista à promoção de uma renovada teorização curricular que revele novas ferramentas para enfrentar os complexos desafios das sociedades contemporâneas, muitos deles seculares ainda que com novos contornos. Serão aqui preponderantes as análises, entre outros de Dwayne Huebner (1961). Ao longo deste novelo hermenêutico – complexo, mas aliciante -, confesso os meus encontros e desencontros com as temáticas que compõem a intrincada *poésis* dos pertinentes trabalhos que me chegaram do GT – Currículo da ANPEd, encontros e desencontros conseguidos com base numa leitura sintomática, permitindo o fruir de clarezas, silêncios, continuidades, descontinuidades que, no fundo, permitem o produzir de um outro texto. É que a desterritorialização dança também no plano da interpretação. Interromperemos a nossa análise com o que denomino ‘vinhetas da omissão’ que nos emprestam José Barata-Moura (2007) e Slavoj Zizek (2006), respectivamente.

## **Bibliografia**

Apple, Michael (2000) *Official Knowledge. Democratic Education in a Conservative Age*. New York: Routledge.

- Barata-Moura, J. (2007) *Da Mentira. Um Ensaio – Transbordante de Errores*. Lisboa: Caminho, pp., 17 – 21.
- Bauman, Zigmunt (1991) *Modernity and Ambivalence*. New York: Cornell University Press.
- Fairclough, Norman (2000) *New Labour, New Language?* London: Routledge.
- Fannon, Frantz (1963) *The Wretched of the Earth*. London: Penguin.
- Hall, Stuart (1988) The Toad in the Garden: Thatcherism Among Theorists. In. C. Nelson and L. Grossberg (eds) *Marxism and the Interpretation of Culture*. Urbana: University of Illinois Press, pp., 35-57.
- Hardt, Michael e Negri, António (2004a) *Império*. Rio de Janeiro. Editora Record.
- Hardt, Michael e Negri, António (2004b) *Multidão. Guerra e Democracia na Era do Império*. Lisboa: Campo das Letras.
- Huebner, Dwayne (1961). *Creativity in Teaching*. Trabalho não publicado.
- Kunstler, James (1993) *The Geography of Nowhere*. New York: Touchstone.
- Latour, Bruno (2006) *O Poder da Crítica*. Viseu: Livraria Pretexto Editora.
- Macedo, D. (2006) *Literacies of Power. What Americans are not Allowed to Know*. Boulder. Westview Press.
- Mclaren, Peter (2001) Preface. In Shirley Steinberg (ed.) *Multicultural Conversations. A Reader*. New York: Peter Lang, pp., xi-xvii.
- Mouffe, Chantal. (2000) *The Democratic Paradox*. London: Verso.
- Paraskeva, João (2007) *Ideologia, Cultura e Currículo*. Lisboa. Plátano Editora.
- Paraskeva, João *et al* (2006) *Marxismo e Educação*. Porto: Profedições.
- Pinar, Willam (2004) *What is Curriculum Theory*. Mahwah. L.E. Associates.
- Sousa Santos, Boaventura (2003) Prefácio. In Boaventura de Sousa Santos (org.) *Democratizar a Democracia – Os caminhos da Democracia Participativa*. Porto: Edições Afrontamento, pp., 25 – 33.
- Steinberg, Shirley e Kincheloe, Joe (2001) Setting the Context for Critical Multi/Interculturalism: The Power Blocs of Class Elitism, White Supremacy and Patriarcgy. In Shirley Steinberg (ed) *Multicultural Conversations. A Reader*. New York: Peter Lang, pp., 4-30.
- Torres Santomé, Jurjo (2007) *Multiculturalismo Anti-Racista*. Porto: Afrontamento. (no prelo).
- Zizek, S. (2006) *Bem-Vindo ao Deserto do Real*. Lisboa: Relógio D'Água, pp., 17 – 20.